

ANTOLOGIA NACIONAL

POETAS ^{DA} MADRUGADA



POEMAS

ELENIR ALVES

ORGANIZADORA



SELO

REVISTA PROJETO AUTOESTIMA

ELENIR ALVES

ORGANIZADORA

Copyright © por Autores

Organização e projeto editorial: Elenir Alves

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores

Obra protegida por direitos autorais

2022

Patrocínio:

www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com



SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

Devaneios da madrugada, por Carla Cristina Passos Cruz, pág. 05

Vai amor, por Célia Cristina Marques de Oliveira, pá. 07

Versos madrugada a dentro, por Etelvino Pilonetto, pág. 10

A cura, por Ivete Rosa de Souza, pág. 12

Madrugada, por Ivete Rosa de Souza, pág. 14

Medo da noite, por Ivete Rosa de Souza, pág. 16

Dos afluentes da alma, por João Brasileiro Kitongo, pág. 20

Infeliz esquecido, por Liah Pego, pág. 23

Esculápio fake - A true chloroquine lover, por Lucas Mello Pioner (Lucano da Bética), pág. 26

Versejando com as estrelas, por Wanda Rop, pág. 29

CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 31

Organização, capa e diagramação: Elenir Alves - Elenir@cranik.com

ELENIR@CRANIK.COM

WWW.FACEBOOK.COM/PROJETOAUTOESTIMA

WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTAPROJETOAUTOESTIMA

WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM



Amar

Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer, amar e malamar,
amar, desamar, amar?

sempre, e até de olhos vidrados,
amar?

Que pode, pergunto, o ser
amoroso,
sozinho, em rotação universal,
senão rodar também, e amar?
amar o que o mar traz à praia,
o que ele sepulta, e o que, na brisa
marinha,
é sal, ou precisão de amor, ou
simples ânsia?

Amar solenemente as palmas do
deserto,
o que é entrega ou adoração
expectante,
e amar o inóspito, o cru,
um vaso sem flor, um chão de ferro,
e o peito inerte, e a rua vista em
sonho, e
uma ave de rapina.

Este o nosso destino: amor sem
conta,
distribuído pelas coisas pérfidas ou
nulas,
doação ilimitada a uma completa
ingratidão,
e na concha vazia do amor a procura
medrosa,
paciente, de mais e mais amor.
Amar a nossa falta mesma de amor,

e na segura nossa amar a água
implícita,
e o beijo tácito, e a sede infinita.

**CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE**



APRESENTAMOS O POEMA

DEVANEIOS DA MADRUGADA

Por Carla Cristina Passos Cruz

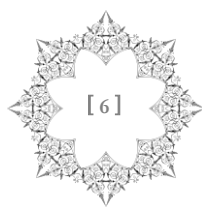
Doutoranda e Mestra em Ciências Computacionais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Bacharelado em Estatística pela Universidade Federal Fluminense (UFF); poetisa amadora.

Madrugadas barulhentas
Madrugadas de tormentas
Madrugadas silenciosas
Madrugadas morosas

Em cada ponto da cidade
A madrugada nunca é igual
Assim com o que se passa dentro de nós
Até voltar ao aparente estado normal

Em cada beco, esquina,
Em cada residência
Há alguém com pensamentos a mil
Turbulentos, agitados e buscando coerência

E na insônia que consome alguns
É na madrugada que as ideias surgem
E quando chega o amanhecer
Há a necessidade que as mesmas urgem





APRESENTAMOS O POEMA

VAI AMOR

Por Célia Cristina Marques de Oliveira

Formada em Pedagogia. Nascida em 08/10/1979 em Queimados RJ. Mora em Porto Velho estado de Rondônia. Tem gratidão pelas oportunidades adquiridas nesta região Norte, tão prospera e calorosa. No processo de escrita hoje possui duas poesias lançadas (Bora lá Cúria e Agora sou Eu), no livro Poesias de Isolamento 1ª edição, Mato Grosso do Sul Editora Inovar 2022 e duas poesias (Hoje e Pingou) ao vivo gravadas eixo I categoria B no Sarau (Des) Anonimato Edital nº34/2021/SejuceI-CODEC 2ª edição.

Vai amor
Me leve no vento
Leve o meu pensamento
Sempre que estou com você
A alegria impera
Quero viver ao seu lado
Nesta nova Era

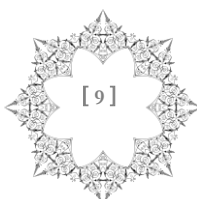
Encontre-me nos sonhos
Reveja seus planos
Meus pensamentos
Me levam a todo canto
Agora poderemos
Amar sem engano

Vai amor
Tá tudo bem
Tudo legal
Lembra-se da novela
E eu lendo jornal
Tudo era tão leve
Achava banal
Hoje tenho saudades
Do meu carnaval

Fico aqui
Parada
Vendo a TV

Ouçõ o som do carro
Pensando em você
Lembrando-se da nossa vida

O que você não vê
Tente entender
O amor é natural
Não existe nada igual
Surge nas trincheiras
Deste
Mundo surreal





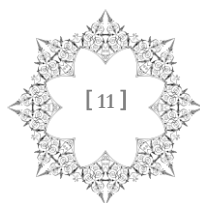
APRESENTAMOS O POEMA

VERSOS MADRUGADA A DENTRO

Por Etelvino Pilonetto

Nascido em 02/1956, natural de Rondinha/RS, reside a mais de 30 anos em Sarandi/RS, Contabilista, Bacharel em Ciências Econômicas, pela Universidade de Cruz Alta/RS, já participou de mais de quinze antologias de poesias, pela Partenon Literário (Porto Alegre), Andross Editora, Illuminare Editora, Cavalo Café, Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil (AJEB), Revista Conexão Literatura, entre outras.

A noite inspira dos poetas,
Na sala, no escritório, no quarto.
Inspiração que vem da solidão.
Solidão que cria versos..
Os poetas são pensamentos.
Que voam da terra para o infinito.
O azul do céu infinito,
A luz da lua cheia
São inspirações
Paixões que os poetas cantam,
No silêncio da Noite.
A madrugada é a fonte que inspira
Novos cantos, versos e músicas
É tempo de espera,
Novos dias, esperança renovada.
Os poetas falam no silêncio da madrugada.
Conexão com a solidão
Gritam para o infinito,
Enquanto o tempo inspira e passa.
Madrugada, inspiração, silêncio, solidão.





APRESENTAMOS O POEMA

A CURA

Por Ivete Rosa de Souza

Nasceu em Santo André-SP no ano de 1955, escreve desde criança. Tem um livro de poesias publicado e outro a ser lançado na Bienal. Participou de várias antologias poéticas e contos. Recentemente se lançou em crônicas.

Instagram: @iveterosades

Facebook: Ivete Rosa de Souza

Grandes perdas fecharam meu coração
Enredando minha alma minha vontade
Mais eis que transformei essa emoção
Nas asas da poesia que me invade

Não foi por outro motivo que concebi
Meus versos me libertando no papel
Foi assim amando e sofrendo que senti
Essa poesia que me emprestou o pincel

E me deixou colorir a vida
O coração chorou se redimiui
A alma enfeitiçada permitiu

Que a poesia me salvasse da partida
Enfim minha existência tomou rumo
Meu sentir na poesia tomou prumo.





APRESENTAMOS O POEMA

MADRUGADA

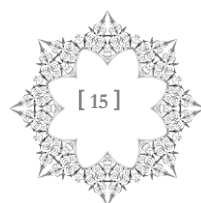
Por Ivete Rosa de Souza

Nasceu em Santo André-SP no ano de 1955, escreve desde criança. Tem um livro de poesias publicado e outro a ser lançado na Bienal. Participou de várias antologias poéticas e contos. Recentemente se lançou em crônicas.

Instagram: @iveterosades

Facebook: Ivete Rosa de Souza

Com a noite vem todos os devaneios
Duras são as horas sem esmorecer
Passado no presente se apresenta
Tirando a paz que o dia faz merecer
Se esconde na escuridão dor e tristeza
Esquece da beleza de sobreviver
Em cada canto um ruído tira o sono
Despreza a vontade de viver
E o medo instalado não perdoa
Aquele que no leito desespera
E a noite como açoite se revela
Um carrasco cruel a emudecer
Toda a ilusão de uma noite cálida
Encoberta no véu negro que destina
A pobre alma a vagar sem conhecer
O descanso esperado o prazer
De poder deitar-me e adormecer
Antes de chegar a madrugada.





APRESENTAMOS O POEMA

MEDO DA NOITE

Por Ivete Rosa de Souza

Nasceu em Santo André-SP no ano de 1955, escreve desde criança. Tem um livro de poesias publicado e outro a ser lançado na Bienal. Participou de várias antologias poéticas e contos. Recentemente se lançou em crônicas.

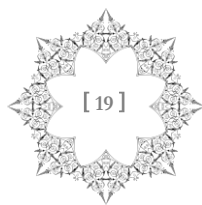
Instagram: @iveterosades

Facebook: Ivete Rosa de Souza

Tenho medo de não dormir
das dores que aparecem
quando me deito
quando no peito
as vozes da consciência
me esquecem
e as dores causam
esse reboço em mim
tenho medo
de perder a razão
de não mais acordar
de não mais dormir ou sonhar
de implodir torturada
por tantas verdades escondidas
e as mentiras instaladas
tenho medo de ser assaltada
por memórias infelizes
por todas as cicatrizes
que a alma tenta esquecer
tenho medo de viver e de morrer
de encontrar o silêncio da tumba
de deixar o riso e até o pranto

de ser um rio seco
um veneno, um beco sem saída
para meu próprio espanto
tenho medo das lamúrias
dos desejos não realizados
de esquecer meus pecados
das falsas esperanças
das chegadas e partidas
tenho medo da loucura que consome
a sanidade que traz a fome
de ser um eco não mais um nome
tenho medo de ser
apenas o silêncio
na noite insone insatisfeita
no escuro labirinto da existência
escondido em minha própria ignorância
como tenho medo do escuro
medo de não dormir
medo de não partir
e ficar para sempre
nesse vácuo entre o presente e o fim
o meio entre o ser e se extinguir

na longa noite que espera por mim.





APRESENTAMOS O POEMA

DOS AFLUENTES DA ALMA

Por João Brasileiro Kitongo

Tata do Terreiro de São Jorge - Filhos da Goméia. Mestre Reiki. Surfista - Mentor do Projeto A.S.A.S - Água salgada alma sarada, que promove integração social e conscientização ambiental através do surf e da poesia.

Livro "Cantos da alma" Edição autor 200. Cronista da Revista "Guet Whet". Participante das Antologias da Revista Projeto AutoEstima. Selecionado em várias edições coletivas de poesia. Páginas no Facebook: "Água salgada alma sarada" e "Tchibum - O Jeito baiano de viver"

Instagram: @joaobrasileirokitongo

Dos afluentes da alma
Das nascentes do coração
Do preceito da herança do nosso legado
Do povo do Terreiro de São Jorge de Portão

Do regar a nossa vontade
Do nutrir nossa fé e nossa paixão
Nos despindo de egos e de vaidades
Dando as mãos num imenso mutirão

NKise mbutu yá Kizola
NKise fruto sementes do amor

Branco amarelo preto índio ou mulato
Somos iguais nossas almas não tem cor
A vida é um constante aprendizado
Salve nosso professor Martim Pescador

NKise mbutu yá Kizola
NKise fruto sementes do amor

Plantando fé paz e justiça
Gerando frutos de igualdade
Equilibrando a balança da vida
Com nossa ação com a nossa vontade

Nós somos povo de santo
Do acreditar e do fazer
Estendemos nossas mãos a todas as crenças

Para que o novo tempo possa acontecer

Fazendo que todas as diferenças

Possam em complemento somar

Para que todos os rios da terra

Desaguem no mar do acreditar





APRESENTAMOS O POEMA

INFELIZ ESQUECIDO

Por Liah Pego

Liah Pego, 57 anos, 3 filhos, pedagoga, pós-graduada em Gestão, escritora e poeta. Atuou no ensino público por mais de 30 anos. Os últimos trabalhos foram realizados na região metropolitana de Curitiba, onde aposentou-se. Publicou sua primeira obra de literatura infantil, Babys e o Lobo, que faz parte de uma coleção, as Babys Aventureiras, composta por 6 contos, porém, só um exemplar publicado até o presente momento. No momento está aventurando-se no campo poético.

Cambaleando pela calçada molhada de orvalho

Vai ele a resmungar sozinho

Olhos cansados, rastreiam no escuro

O que nem ele mesmo, acredita alcançar

Pés descalço reclama o cansaço

A dor que a bolha dói

Cobertor jogado nas costas

A barriga por dentro corrói

Retrato da ausência de empatia

Peregrina a passos lentos

A vida já não faz sentido

Seu leito é no relento

Segue sem rumo,

Sem direção, sem tostão

Contigo o cãozinho

Lhe faz companhia

Camuflado meio as sombras das trevas

Que aumentam no silêncio da madrugada

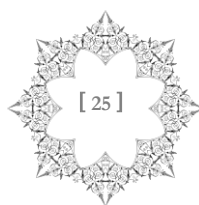
Atento ao selar das fechaduras nas janelas

Sente-se enclausurado. Que cidadela!

Olhar vagando no espaço
Busca no escuro o clarão do prédio
Adormece embriagado
Pela imensidão do negro tédio
Na gélida noite sombria
Cansado pela peleja da vida negada
Repousa o esqueleto
No banco da praça ou calçada

O peso da dor no peito cogita
Esganiça-se por um leito quente e macio
Mergulha nas entranhas do pensamento
O peso que carrega sozinho.

Cerra os olhos
Barriga vazia
Aconchega-se ao fiel companheiro
Manhã raiando,
Outro dia





APRESENTAMOS O POEMA

ESCULÁPIO FAKE - A TRUE CHLOROQUINE LOVER

Por Lucas Mello Pioner (Lucano da Bética)

Lucas Mello Pioner é Médico Sanitarista, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas e Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde do Trabalhador. Foi agraciado com diversos prêmios e honrarias por intercambiar temas de saúde com a democratização do acesso às artes e à cultura. Já publicou seus textos em variados periódicos, tanto acadêmicos quanto leigos. É autor de obras literárias em prosa (crônicas, contos e causos) e também em verso (poesias livres e estruturadas), assinando suas produções com o pseudônimo de Lucano da Bética.

Homem e mulher inteligente,
Mesmo sem terminar o primário,
Mantém sempre aberta a mente,
Jamais se mostra sectário.

Eu sim, milito na ciência,
Quietinho, não faço barulho.
Porém, mantenho a coerência,
E isso me enche de orgulho.

Se não quer criar desavença,
Então não me faça de otário.

Eu sei bem a diferença,
Entre vírus e protozoário.

Quanto à Doutora “Tamaguiche”,
Que defende a cloroquina,
Quero mais é que estrebuche.
Merece um tapa a cada esquina.

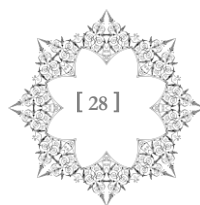
Não uma bolacha de verdade,
Agressão física eu não defendo.
Mas um tabefe moral, com suavidade,
Seria um gesto estupendo.

Praticamente rasgou o canudo,
Buscando apenas notoriedade.
Bofete com luva de veludo,

É justa paga da sociedade.

E que não seja merecido,
Não há como dizer, isso é fato.
Pois passou pano pra bandido,
Com seu discurso putrefato.

Desonrou a sagrada Medicina,
Maculou a própria trajetória.
E eis que o Lucano vaticina:
Te aguarda a lata de lixo da história.





APRESENTAMOS O POEMA

VERSEJANDO COM AS ESTRELAS

Por Wanda Rop

Wanda Rop, paulista, residente em Porto Velho-RO, poetisa, antologista, filósofa, Major da PMRO, cursando último período de História, pós-graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup/Neuropsicologia; Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora dos Livros "Paixões e Poemas de Uma Mulher Intensa" (Ed. Sunny) e "Tempo de Amar" (Ed. Baronesa).

Escrever, ser, sentir e viver

As belezas poéticas enaltecer

Nas madrugadas frias e infindas

A poesia se torna uma amiga magnífica

Em longas noites estreladas

Sentimentos transformados em palavras

O querido poeta a versejar sobre o amor

Revelando paixões, saudades e dor

O despertar de inspirações notáveis e mágicas

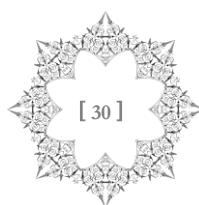
Em esplendorosas noites enluaradas e envolventes

Suntuoso aflorar de poemas sublimes e comoventes

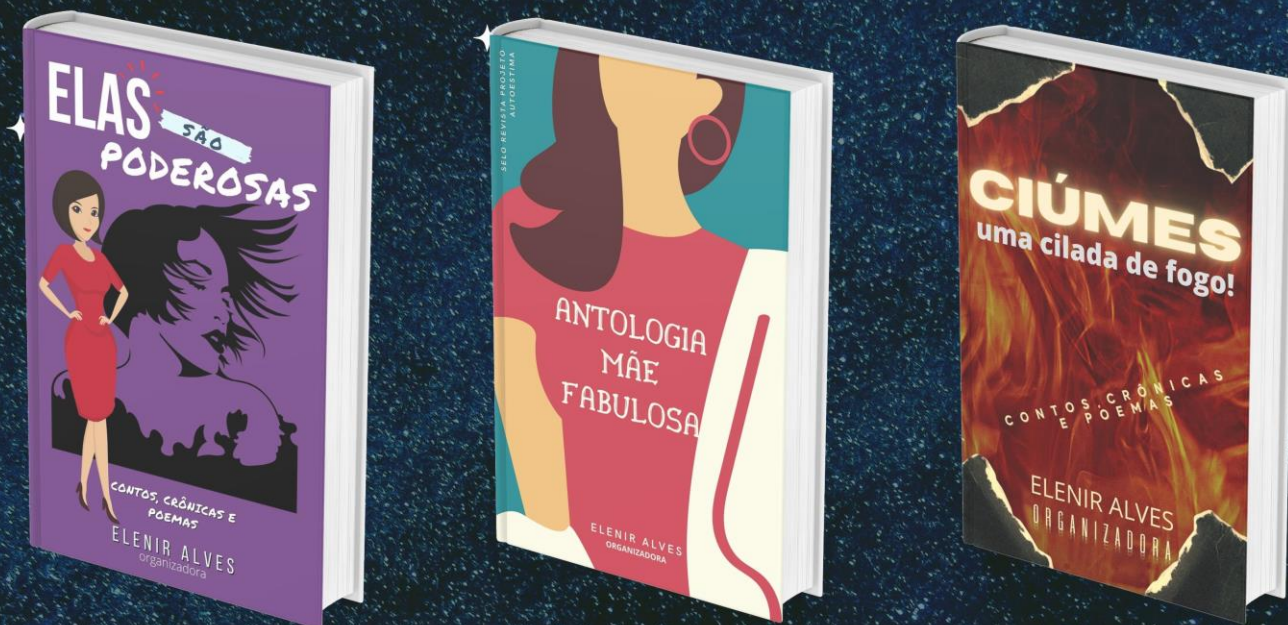
O poeta é a luz brilhando em meio à escuridão

Poetizando, encantando com belas palavras

A espalhar emoções em letras encantadas



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE O E-BOOK GRATUITAMENTE:
CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE:
WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM

CURTA:
WWW.FACEBOOK.COM/PROJETOAUTOESTIMA

SIGA A PÁGINA:
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTAPROJETOAUTOESTIMA

CONTATO: ELENIR@CRANIK.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS.
LEIA OS NOSSOS EDITAIS EM ABERTO:
CLIQUE AQUI